

# RAY HOUTMAN

Origem Étnica: SANTO ANTÃO, SÃO VICENTE, e SÃO NICOLAU, CABO VERDE

Ray com o pai, Al.

“A minha família, do lado da minha mãe, é da ilha de Santo Antão. Do lado do meu pai, do lado da mãe dele eram de São Vicente ou São Nicolau. Há [também] muita gente do Fogo e da Brava.”

O Sindicato dos Estivadores: “No princípio do século XX os cabo-verdianos não conseguiam encontrar trabalho aqui devido à prevalência da discriminação racial. Então juntavam-se no cais para procurar trabalho. Antes de haver o sindicato, já havia cabo-verdianos de primeira geração a trabalhar na zona do cais há anos. Quando a geração do meu tio chegou, que é a segunda geração, eles queriam formar um sindicato e, na altura, a primeira geração não estava de acordo. Mas os mais jovens juntaram-se e formularam o sindicato. Isso foi em 1934. E o meu tio Joli Alves foi o presidente.”

**RAY HOUTMAN**  
**FAMILY HERITAGE: SANTO ANTÃO, SÃO VICENTE, and SÃO NICOLAU, CAPE VERDE**



PHOTO BY PHIL MELLO

Ray with his father, Al.

“If you were a young man in the Cape Verdean community down the south end, sometime in your life you worked down the waterfront, or somebody in your family worked down the waterfront.”

“My grandmother said it was time to move on. She wanted to come to America to see what the life was about, to get a better life. Especially for a female, it was very brave. She had to get permission from her parents at the time because they wouldn't just allow females to travel back in those days. Her ambition was to get an education and come to America, because America was supposed to be the land of opportunity.”



Ray driving a forklift on State Pier in 2017.

“My family is, on my mother's side from the island of Santo Antão. My father's side, his mother's side is from, São Vicente or São Nicolau. There's a lot of people who come from Fogo and Brava.”

**The Longshoremen's Union**

“The Cape Verdeans couldn't find work over here, due to discrimination which was rampant in the early 20th century. And they would all congregate down to the waterfront, trying to get work. Prior to the Union being established we had first-generation Cape Verdeans who worked down the waterfront for years. When my uncle's generation came, which is the second generation, they wanted to form a union. And the first generation were not on board at the time, but as the younger guys got together, they formulated the Union, which was in 1934. And my uncle Joli Alves was the President.”

**Today...**

Ray continues to work part time as a longshoreman. His cousin, Ronald Raymond, is the current President of the Longshoremen's Union.

“Quando se era um rapaz cabo-verdiano a viver no sul da cidade, mais cedo ou mais tarde acabava-se a trabalhar na área do porto ou então a ter alguém da família a trabalhar lá.”

“A minha avó disse que tinha chegado a hora de partir. Ela queria vir para a América para ver como era a vida aqui, para ter uma vida melhor. Foi [uma decisão] muito corajosa, especialmente para uma mulher. Ela teve que ter a autorização dos pais porque naquela altura as mulheres não podiam viajar sozinhas. A ambição dela era estudar e vir para a América porque a América era a terra das oportunidades.”

Ray a operar uma empilhadora no cais de New Bedford em 2017

Hoje: Ray continua a trabalhar como estivador em regime de part-time. O seu primo Ronald Raymond é o presidente atual do sindicato dos estivadores.